S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 29 de outubro de 1910 — ANNO X — NUMERO 55

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deleteria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.° Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.° Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.° Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.

4.° Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.

5.° Afastar do confessionario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.° Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.° Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para jnstificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.° Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.° Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduaes e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

—

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *desideratum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S, Paulo.

As duas epidemias que nos ameaçam

Qual das duas será peor?...

(*Pasquino Coloniale*)

Paginas negras

A santa madre igreja catholica apostolica romana, ardendo em *zelo* pela *salvação* dos homens, tem feito, através de muitos seculos, milhares e milhares de victimas.

Philosophos, sabios, pensadores e artistas hão pago, crudelissimamente com a sua vida, a audacia que tiveram em demonstrar ao povo, á grande massa dos productores de tudo o que é indispensavel á vida, que a religião é uma mentira e que a crença num ente sobrenatural, é, alem de absurda, o producto duma ignorancia hypocritamente espalhada no espirito das multidões.

E' por isso que á medida que a ignorancia vai desapparecendo, a Igreja, esse velho casarão de quem os nossos avoengos sentiram a ira implacavel, tambem se vai sumindo e não estará de certo muito longe o dia em que sejam completamente abolidos os seus alicerces, os quaes já de ha muito estão roidos pela razão scientifica.

Mas deixemo-nos de mais divagações. Abramos a historia. Qualquer capitulo nos serve. Vejamos.

Novaciano, no anno 251, disputava a dignidade de papa ao sacerdote Cornelio. Ao mesmo tempo Cipriano, e outro padre Novato, que havia matado sua mulher a pontapés no ventre, disputavam entre si o bispado de Cartago. Por causa destas desavenças, os christãos dos quatro partidos bateram-se numa luta fratricida, de que resultaram duzentas mortes.

No anno 313 os christãos assassinaram o filho do imperador Galerio: tambem nesse mesmo anno assassinaram um menino de oito annos, e uma menina de sete annos, filhos do imperador Maximiano. A imperatriz, bem como as suas criadas, foram arrastadas pelas ruas de Antiochia, e lançados ao Orente os seus restos mortaes. E como não se assassina uma familia imperial inteira sem assassinar alguns subditos fieis, e sem que estes atravessem alguns assassinos, nesta chacina a igreja occasionou trezentas e tantas victimas!

Durante o scisma dos donatistas, em Africa, podem contar-se, pelo menos, quatrocentas pessoas mortas á pauladas, porque os bispos não queriam que se fizesse uso da espada, em virtude da Igreja aborrecer o sangue!!!

A consubstanciação pôz muitas vezes o imperio em fogo, e assolou, por espaço de quatrocentos annos, provincias já devastadas pelos godos, borguinhões e vandalos. Sem receio de errar pode avaliar-se em trezentos mil os christãos assassinados por christãos, nesta luta tão estupida e bestial.

A disputa entre os iconoclastas, e iconolatras, não custou certamente menos de sessenta mil vidas.

A imperatriz Theodora, viuva de Theophilo, fez assassinar no anno 845, cem mil manicheus. Foi uma penitencia, que o seu confessor lhe ordenou, visto que só elle, á sua parte, havia feito trucidar vinte mil pessoas.

Nas guerras de papas contra papas, de bispos contra bispos, podemos contar umas trinta mil victimas, o que é bem pouco...

A maior parte dos historiadores concordam e affirmam, que a loucura das cruzadas custou a vida a dois milhões de christãos. E' claro que se excluem destas cifras as mortes dos musulmanos, nessa horrivel sangueira!

As cruzadas dos monges cavalleiros, que assolaram todas as costas do mar Baltico, attingiram a cifra de cem mil mortes. Igual numero de victimas occasionou a cruzada contra o Languedoc. E pelas cruzadas contra os imperadores, depois de Gregorio VII, só contaremos trezentas mil!

No decimo quarto seculo, o grande scisma do occidente immolou em holocausto á *rabbia papale*, a bagatela de cincoenta mil victimas! Os supplicios de João Huss e de Jeronymo de Praga, fizeram *muita honra* ao imperador Segismundo e causaram a guerra dos hussitas a qual juncou o solo de cadaveres e que os historiadores da época avaliaram em cento e cincoenta mil.

A' vista disto, os assassinos de Merindol e Cabrieres, são pouca coisa: — queimaram vinte e duas grandes aldeias; atiraram ás fogueiras todas as criancinhas que encontraram; violaram e trucidaram milhares de raparigas. E ás mulheres velhas, aos seus maridos, pais, filhos ou irmãos faziam-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora! Esta chacina custou a vida a sessenta e tantas mil pessoas.

A Europa, em fogo desde Leão X até Clemente IX, a lenha encarecida em muitas provincias pela multidão bebeba das fogueiras e o sangue derramado por toda a parte; os algozes cançados em Flandres, na Hollanda, na Allemanha, na França e mesmo na Inglaterra; a *Saint Barthelemy*, os assassinatos dos Valdenses, das Cevennas, da Irlanda, tudo isto orça por dois milhões de victimas!...

E o livre-pensamento? E a sciencia? Oh! quantos martyres não tem tido.

Hypatia, a mulher illustre, foi esquartejada numa igreja; Giordano Bruno soffreu as torturas da inquisição durante dois annos e terminou a vida na fogueira em 1600; Campanela, torturado sete vezes, viveu vinte e sete annos numa asquerosa prisão; Vanini, em 9 de fevereiro de 1619, foi condemnado pelo parlamento de Tolosa a morrer na fogueira; Galileu, foi obrigado a desdizer-se perante a inquisição, em junho de 1634 e veio a apodrecer numa quinta de Ascetri em Roma.

Estevão Dolet foi queimado vivo, em Paris; Damião de Goes, sabio portuguez, morreu envenenado no convento da Batalha, em 1573; Antonio José, o judeu, ardeu, como seu pobre pai, numa fogueira em Lisboa.

Oh! Quantas e quantas victimas tem feito a religião...

Voltaire fez a conta dos que morreram *para maior gloria de Deus* e achou NOVE MILHÕES SETECENTOS E DEZOITO MIL E OITOCENTAS pessoas. Mas esta totalidade, foi muito reduzida.

Assim, esqueceram-se duzentos mil saxões mortos por Carlos Magno, afim de os persuadirem da excellencia do christianismo, as dragonadas, as vesperas sicilianas, etc., etc.... Porque se fossemos a mencionar todas as cifras que a historia nos fornece, os numeros achados por Voltaire haviam de quintuplicar...

E além das victimas desconhecidas, além de José Rizal, infamemente fuzilado nas Filippinas por obra dos frades e padres; alem dos innocentes asphyxiados ao nascer, nos conventos, ou sacrificados em gestação, alem de todas as victimas que nos nossos tempos teem sido immoladas pelo monstro clerical, poderiamos accrescentar aquellas centenas de milhares de pobres chins que a *civilizada* Europa sacrificou ha nove annos sob o pretexto de que eram *boxers*; mas o fim exclusivo dessa guerra era porque os frades, monsenhores e bispos que guiaram os exercitos europeus, queriam ROUBAR os infelizes...

Assassinos! Assassinos! gritarão um dia bem proximo os homens ao verem os tonsurados...

Assassinos! assassinos! repete a Historia na sua sentença implacavel...

Para trás, canalha!

Os frades expulsos de Portugal pretendem vir para o Brasil — O movimento de repulsa — Protestos geraes

A esterqueira atirada valentemente pelo Portugal rejuvenescido para fóra de suas fronteiras e repellida com decisão pelos outros paizes, encaminha-se para o Brasil, ultimo refugio de toda essa canalha.

Como se já não nos bastasse a que por aqui ha!

Felizmente os protestos foram immediatos, estendendo-se já a proveitosa agitação contra o grande mal que nos ameaça por todos os recantos do Brasil. E, esperamos, ellà irá tomando cada vez maior vulto até influir sobre os governantes e obriga-los a tomar urgentes medidas de prophylaxia social.

Diz-se por ahi que a prohibição de desembarque dos jesuitas vagabundos e parasitas vai de encontro á Constituição da Republica. E porque é que se tem impedido o desembarque aos operarios expulsos estupida e arbitrariamente da Argentina, unicamente por serem propagadores de ideaes avançados? Porque?

E entre esses rebeldes que foram impedidos de desembarcar não havia um só que não vivesse honradamente do seu trabalho. Viriam aqui occupar os seus braços em trabalhos productivos e não entregar-se á vagabundagem, e violar crianças em seus collegios, estrangulando-as depois, como faz essa padralhada immunda, peste mais perigosa do que o proprio cholera.

Reagir contra essa invasão é, pois, um dever de todos os homens de bem.

Barra fóra com essa canalha!

*

Além da agitação do Rio, de que já deu noticia o nosso correspondente dali, temos mais as seguintes notas:

«FORTALEZA, 15 — Os academicos da Faculdade Livre de Direito deste Estado, em reunião realizada hoje lançaram solenne protesto contra a vinda ao Brasil dos religiosos jesuitas que acabam de ser expulsos de Portugal.»

Muito bem!

Barra fora com elles!

— PORTO ALEGRE, 13 — Consta que nesta capital vai ser convocado, proximamente, um meeting anticlerical.

Ainda bem! Oxalá essa agitação se estenda por todos os recantos do Brasil.

— RIO, 12 — A Maçonaria subscreveu uma moção em que se dirigiu ao sr. Nilo Peçanha pedindo-lhe a criação de uma lei que impeça o desembarque no Brasil de 9000 frades e freiras expulsos de Portugal. A imprensa e a opinião publica daqui são unanimes em se manifestar contra o jesuitismo.

— A maçonaria do Piauhy protestou solennemente contra a vinda para o Brasil dos frades expulsos de Portugal, sendo possivel que peça o auxilio das suas co-irmãs dos outros Estados, afim de impedir por todos os meios semelhante immigração.

— Numerosos academicos reunidos na Bahia, sob a presidencia do seu collega Severo Bomfim, após longa discussão, tendo orado varios estudantes, resolveram dirigir um convite a todas as escolas superiores do paiz, solicitando a sua adhesão no sentido de ser dirigida ao Congresso Federal uma mensagem, solicitando dos seus membros uma lei prohibitiva á entrada, em territorio brasileiro, dos frades e freiras expulsos pelo governo da Republica portugueza e á continuação das ordens religiosas no Brasil.

Depois dessa reunião, alguns estudantes fizeram ligeiras manifestações hostis aos irmãos maristas e aos frades franciscanos.

— Em Florianopolis, Santa Catharina, segundo informações de um nosso amigo, será realizado um comicio para protestar contra a invasão dos padres expulsos de outros paizes.

EM SANTOS

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, na praça Telles, o comicio anticlerical para protestar contra a invasão negra expulsa de Portugal.

Ao comicio compareceram mais de mil pessoas.

Fizeram uso da palavra os srs. professor Saturnino Barbosa, Luiz Caiaffa, Luiz La Scala, Eladio Antunha, Alexandre La Scala, Antonio Moral e Jorge P. Guimarães, que encerrou a comicio com um vibrante discurso.

Reinou a maior ordem possivel. Foram levantados muitos vivas á memoria ee Francisco Ferrer. Brevemente realizar-se-á um outro comicio.

EM PIAUHY

De Theresina, Piauhy, recebemos no dia 25 do corrente o seguinte telegramma:

«*Lanterna* Maçonaria Piauhiense realizou imponentes sessões protesto vinda frades portuguezes população Estado solidaria oradores muito victoriados sejam lojas Brasil solidarias movimento triumpharemos nenhum brasileiro deve ficar indifferente. — ABDIAS NEVES, veneravel Caridade 2.ª»

Mais um crime

Neste caso, o reverendo sensual não querendo matar o filho, suggestionou a mãi para que o fizesse.

Mais um, para o cadastro infinito das infamias dos infames padres.

Registremos o que informam jornaes do Rio:

« Alexandrina Antonia da Conceição, residente em Petropolis, vivia em companhia de uma irmã.

Ambas frequentavam diariamente as igrejas sendo associadas da contraria da Ordem Terceira de S. Francisco.

Ultimamente Alexandrina appareceu gravida, tendo dado a luz, uma criança do sexo feminino.

A desnaturada mãe matou a filha e enterrou a no quintal. Chegando o caso ao conhecimento da policia, foi aberto rigoroso inquerito e ordenada a exhumação.

O cadaver tinha amarrado ao pescoço uma tira de panno; o rosto estava desfigurado, a bocca aberta e a lingua de fóra.

Habilmente interrogada pela autoridade Alexandrina confessou o hediondo crime, dizendo que mandára uma sua irmã de nome Cesarina estrangular o recem-nascido e inhumal-o em seguida.

Assim procedeu para evitar que a sua falta fosse conhecida. Temia o escandalo, por quanto ella e a sua irmã frequentavam diariamente instituições onde a moralidade deve estar acima de qualquer suspeita, sendo ambas tidas como muito virtuosas.

O facto produziu grande escandalo, por se attribuir a paternidade da criança a um frade da Ordem de S. Francisco.»

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.



(Pasquino Coloniale)

Terra! Terra! Viva a nova terra de Chanaan que vai dar leite e mel aos nossos filhos!

O CANCRO SOCIAL

A Moral Religiosa

III

Os que enganam os homens, maus em si mesmos, não serão capazes de os tornar bons, honrados e virtuosos. O maior interesse dos impostores consiste em torna-los submissos e irracionaes: não ha senão a Razão e a Verdade para tornar os homens solidamente ditosos — diz D'Hebbach no seu bello livro *Contagio Sagrado* e nunca da sua penna destruidora saiu verdade tão inconcussa.

Não são, porém, da mesma opinião os conspicuos e *desinteressados* moralistas da Igreja Romana — esse extraordinario factor da discordia.

Sempre acobertados com a eterna capa de santidade, á sombra da qual commettem os maiores desenfreamentos, elles conseguem habilmente fazer do homem fraco e não educado um instrumento maleavel e submisso, incapaz dum gesto nobre, porque não sendo outra a sua missão, lhe atrofiam o cerebro e lhe aniquilam e corrompem a consciencia, já de per si envenenada.

O desenvolvimento e a educação dos espiritos, é um entrave para a causa que encarnam e defendem; porém, a ignorancia e a submissão dos povos é em tudo a sua maior fonte de riqueza: é della que vivem e engordam como suinos, e é por ella, portanto, que lutamos como leões esfaimados. Por isso, guerrear a ignorancia é guerrear a igreja; guerrear a igreia é guerrear a religião; guerrear a religião é guerrear os seus *moralistas*, e guerrear estes não é só simplesmente guerrear uma nefasta trupe de bandoleiros: é combater um cancro social — sem duvida o maior de todos os cancros. Os seus proprios mestres ou adeptos o confessam.

S. Jeronymo, por exemplo, que nunca foi, que nos conste, livre-pensador ou atheu, nos diz que *todo o mal tem a sua origem na igreja* e que *ninguem corrompe e povo sinão os padres*. Tambem Santo Agostinho, o citado philosopho catholico, é da mesma opinião: confessa que *a igreja está entregue a crapulas*. E está realmente. A crapulas e a bandidos de toda a categoria. Mas de quem é a culpa? Nossa, os seus irreconciliaveis adversarios? Não, com certeza: é da propria igreja que, devendo ser, como dizem, uma verdadeira escola de moral, sempre tem sido, e é ainda, um fóco de desmoralização e de infamias, não obstante ter como *patrono* um Deus que se não poupam de apresenta-lo como sendo a encarnação mais perfeita da Bondade e do Amor, quando se fossem sinceros, o deviam apresentar com a mesma sinceridade do grande e implacavel Prondhon — como um Mal!

Mas não. Na igreja não ha sinceridade. Para ella como para os seus cafres, a farça de Deus impõe-se: é uma necessidade. Se Deus não existisse necessario seria inventa-lo — disse Voltaire e com razão. Portanto, invoca-lo como o prototypo dos homens e, sobretudo, como o Supremo Salvador da Humanidade decadente, não é, todos o sabem, só um erro, uma irrisão — é uma burla, um crime.

Sim — uma burla porque, como já tivemos occasião de dizer, não passa duma refinadissima farça habilmente inventada pelo homem para explorar o homem; e um crime, porque apresenta na sua total generalidade, uma afronta aos mais nobres sentimentos da raça humana. Porém, em face da sciencia e da razão, Deus é um mytho. Não tendo, como a sua moral, nada de perfeito, esse secular Super-homem apenas tem uma utilidade: serve de *fantoche* para os que o detestam, de *papão* para os chamados «pobres de espirito» e de *taboleta* para os *escrocs* da igreja.

Mais nada.

*
* *

Universalmente, a igreja está desde ha muito considerada como um perigo social. Sendo o Banco Hypothecario dos imbecis e a Caixa de Soccorros Mutuos dos aproveitados, só por si ella tem dizimado mais vidas do que todas as guerras. Voltaire, o grande «chefe da Ideia», como lhe chamou o immortal autor d'*Os Miseraveis*, fazendo a conta dos que morreram *para maior gloria de Deus* contou a *bagatela* de — NOVE MILHÕES SETECENTOS E DEZOITO MIL E OITOCENTAS PESSOAS!!

Mas ainda ha mais, muito mais. Voltaire esqueceu-se daquelles DUZENTOS MIL saxões trucidados por Carlos Magno afim de se persuadirem da *excellencia* do christianismo!

E porque tamanha carnificina e porque tanta deshumanidade? Por uma causa justa, acaso? Não: tudo em nome da sua moral! E' verdade, da sua *santa* moral!

Ora a boa, a verdadeira moral, não mata nunca; condemna ou reprova apenas. Mas a da igreja não é assim. Para que a sua moral triumphe e seja acatada com respeito e devoção, não se contenta só em matar os insubmissos: provoca massacres, impõe martyrios e incendeia cidades, villas e aldeias.

No seculo XIV assim succedeu. Depois de terem lentamente martyrizado João Huss e Jeronymo de Praga; depois de terem bajulado o imperador Segismundo e perseguido atrozmente os hussistas; depois de terem, numa carnificina mais que selvagem, juncado o solo com CENTO E CINCOENTA MIL cadaveres, — os assassinos do Meridol e Cabrieres incendiaram vinte e duas aldeias, atiraram *humanamente* para as fogueiras todas as crianças que encontravam, violaram e trucidaram milhares e milhares de jovens ainda virgens e, invocando sempre Deus — o bom dos bons.., — pegaram nas mulheres velhas e doentes, nos maridos, pais, filhos ou irmãos, e fizeram-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora!

Mas isto ainda não é nada. Ha muito, muitissimo mesmo, a dizer sobre o que é e o que tem sido a *santa* moral da igreja; mas, *se Deus nos der vida e saúde*, como dizem os pacovios, fa-lo-emos aos poucos.

E' só questão de tempo.

Rio, 18 de outubro de 910.

J. FERNANDES TAVARES.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Idalina assassinada

Inquerito policial

Daremos hoje uma 2.a edição com gravissimas revelações sobre o assassinato de Idalina.

ÉCOS DO DIA 13 DE OUTUBRO

Como esperavamos, a data do grande crime do jesuitismo foi dignamente commemorada em toda a parte onde o elemento livre tem o seu nucleo activo. Em muitas cidades do Brasil o protesto dos anticlericaes se patenteou vibrante e forte.

Vamos procurar reunir mais algumas notas que nos foram enviadas e que não puderam entrar no numero anterior.

Entre os telegrammas que recebemos encontramos o seguinte:

DE CAMPO LIMPO

«Edgard Leuenroth — Peço representar-me comicio em recordação do fuzilado de Montjuich. Viva memoria de Ferrer. — *Antonio Pereira da Cruz.*»

— A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. União Hespanhola realizou no dia 13, ás 8 horas da noite, em seu templo á rua Major Quedinho, uma sessão magna para commemorar o 1.° anniversario do assassinato do grande pensador Ferrer.

Agradecemos o convite que nos trouxe uma commissão.

— Entre as sociedades que adheriram á grande manifestação realizada em S. Paulo, estão o Gremio Dramatico Recreativo e Sportivo Lealdade, desta capital, e o Centro Operario Beneficente e Instructivo do Jahu, que enviaram a sua adhesão á nossa redacção.

— Em Atibaia não poude ser realizado o comicio annunciado para o dia 13, devido á grande chuva que caiu.

EM SANTOS

A Federação Operaria Local realizou no dia 13, perante grande concorrencia, em sua séde, a annunciada sessão solenne em commemoração ao 1.° anniversario da morte de Francisco Ferrer.

Assumiu a presidencia o sr. Luiz La Scala que, depois de ter falado longamente concedeu a palavra ao dr. Tito Livio Brasil. Este sr. discorreu brilhantemente sobre o ensino racionalista, sendo por muitas vezes interrompido por fortes salvas de palmas.

Seguiram-se com a palavra os srs. Eladio Antunha, Alexandre La Scala, os representantes dos centros republicanos Hespanhol e Portuguez.

A sessão foi encerrada pelo sr. Luiz La Scala que pronunciou um vibrante discurso, sendo calorosamente applaudido.

Foram levantados muitos vivas á Escola Moderna e á memoria de Ferrer.

— Do *Jornal do Brasil*:

«Alguns membros da Federação Operaria do Rio de Janeiro vieram dizer-nos que, tendo hontem aquella associação mandado distribuir boletins do manifesto commemorativo da morte de Francisco Ferrer, alguns guardas civis prohibiram-lhes de fazer essa distribuição, apprehendendo alguns exemplares.»

Lá como cá... Em S. Paulo foram affixados milhares de manifestos, que, cuidadosamente, eram rasgados.

Em certos arrabaldes eram pregados á noite e pela manhã já não havia nenhum inteiro.

Apesar disso a nossa manifestação realizou-se com uma «rara imponencia», como disse o *Estado*.

— As lojas maçonicas commemoraram solennemente a data do anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer, no dia 13 do corrente mez, realizando-se por aquella occasião varias conferencias publicas.

O anniversario d' "A Lanterna"

Estamos deveras satisfeitos com as innumeras demonstrações de sympathia de que foi alvo a nossa folha por occasião do seu 1.° anniversario na presente phase.

A todos enviamos os nossos agradecimentos.

Entre a nossa correspondencia encontramos o seguinte:

" Adherbal Paula Ferreira cumprimenta e dirije parabens, desejando mil prosperidades. — Itapetininga."

" Saudações e um abraço pelo brilhante numero especial de 13. Avante! Um bravo cheio de enthusiasmo pelo 1.° anniversario e confiança no futuro. — *J. Maia Bittencourt.*"

DE JARDINOPOLIS

"Anti-clericaes Jardinopolis picnic margem pittoresco Rio Pardo saudam valente paladino.— "Bertini, Marcilio, Bernardes, Tacchi, Habb, Del Chiaro, Lucatelli, De Marchi, Valerio, Zucchi, Vassimon."

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Bebedouro

14 — 10 — 910 — Deve chegar por estes dias, como já está annunciado, a esta cidade o sr. José Marcondes Homem de Mello, bispo diocesano, cuja séde é em S. Carlos.

Com o bom resultado obtido da vez antecedente a esta, já demorava a sua presença.

Simulando visitas pastoraes esta casta de *nobres e legaes* exploradores do pobre e inconsciente Zé Povo, como os cometas de tempo em tempo, dão as suas visitas periodicas ás localidades em cata de ouro que accumulam em seus avaros thesouros e que é o seu verdadeiro deus.

Ha um anno, pouco mais ou menos, esteve este illustre explorador nesta cidade, de onde levou mais de 10 contos de réis, producto de absurdos chrismas, que vendeu aos infelizes e ignorantes.

Dizem, bem fundamentadamente, que quasi todo o enorme capital empregado na construcção da Estrada de Ferro S. Paulo a Goyaz, que parte desta cidade, procurando o Estado do Goyaz, e cujo concessionario é o engenheiro Homem de Mello, irmão do bispo, é do *humilde ministro* de Christo, aquelle *ricaço* fundador da mais pura e bella das doutrinas e que esses *ministros* exploram.

Na occasião em que o sr. José Marcondes, principe da já fallida Igreja de Roma, veio á Bebedouro, a sua recepção foi simplesmente escandalosa e villipendiosa á Constituição da Republica, porquanto a officialidade da Guarda Nacional (com pouca excepção) se fardou para ir recebe-lo á estação e assim o acompanhou até a igreja e dahi á sua hospedagem. Viu-se então magistrados, doutores, coroneis, etc., e mais pessoal de *bitola* se ajoelhar e beijar o... anel do bispo.

Vergonha das vergonhas! Nodoas que sujam o seculo XX!

— E os gavernos? Infelizmente não tivemos um ainda que soubesse fazer cumprir a Constituição republicana neste sentido.

Ora comprando cardeaes com sommas fabulosas roubadas á Nação, ora protegendo a clericanalha em todos os terrenos.

Aqui, uma officialidade da Guarda Nacional homenageando fardada, — o que significa representar a Nação, — uma autorida-

LER A 2.ª EDIÇÃO